

“Por Detrás das Câmeras”: A Produção do filme Área Q (EUA/BRA, 2011)

Roberta Félix Paulino¹

Resumo

Área Q (EUA/BRA, 2011) é uma co-produção Ceará (Brasil) e Los Angeles (Estados Unidos), que utiliza como gêneros a mescla entre ficção científica com questões espiritualistas: ambos gêneros pouco desenvolvidos dentro do mercado cinematográfico brasileiro. Neste artigo explanamos as etapas de produção fílmica, analisando as seis etapas principais de confecção de um filme: o desenvolvimento, a pré-produção, a produção, a finalização, o marketing e a distribuição.

Palavras-chave: produção, Área Q, ficção científica.

Abstract

Area Q (USA / BRA, 2011) is a co-production Ceará (Brazil) and Los Angeles (United States), which uses as genres blend of science fiction with matters spiritual: both genders undeveloped within the film market in Brazil. In this article we explain the stages of film production, analyzing the six major steps of making a film: the development, pre-production, production, finishing, marketing and distribution.

Keywords: production, Area Q, science fiction.

Introdução

O objetivo deste artigo consistiu em explanar as etapas de produção do filme "Área Q" (EUA/BRA, 2011). O filme apresenta-se como sendo uma ficção científica com elementos espiritualistas:

Thomas Mathews (Isaiah Washington, de Grey's Anatomy, Romeo Must Die, Clockers, True Crime) é um repórter reconhecido no círculo jornalístico como o homem que vai atrás dos fatos para revelar a verdade. Ele é o vencedor do Prêmio Conscience-in-Media por expor um escândalo de derramamento tóxico por uma grande corporação. A vida de Thomas dá uma guinada quando seu filho

¹ Bolsista de Iniciação Científica da UECE, sob orientação do Prof. Dr. Sander Cruz Castelo. Graduanda do 7º semestre do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em História da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC/UECE.

Peter desaparece. Um ano se passa e Thomas não descobriu nada sobre o sequestro. (...) Thomas está prestes a perder sua casa e seu emprego. Seu chefe e amigo, Dylan, a fim de ajudar, oferece a ele um projeto especial em que Thomas terá que investigar casos de avistamentos de OVNI's, contatos imediatos do primeiro, segundo e terceiro grau, e até de abduções. O único problema é que Thomas terá que ir ao Ceará, estado localizado no Nordeste do Brasil. (...). Depois de pensar muito a respeito, Thomas decide ir. No Brasil, ele investiga histórias sobre os avistamentos de alienígenas que ocorreram nas pequenas cidades (...), conhecidas como Área Q. Durante a investigação, Thomas conhece João Batista, (Murilo Rosa, de Araguaia, Orquestra de Meninos), um caboclo que tem muitas respostas sobre o que está acontecendo nessa área e também sobre o filho de Thomas. Uma série de eventos inesperados acaba com o plano original de Thomas, que é escrever a matéria e ir embora o mais rápido possível e o jornalista se vê lutando para acreditar no que tem visto. (ÁREA Q, 2013b)

Uma de nossas fontes é a entrevista realizada com Halder Gomes, o produtor executivo do filme. As demais fontes são oriundas de jornais e internet (no caso sites especializados em crítica de cinema, sites voltados para gêneros cinematográficos, e sites para o público comum). Dialogamos com o livro de Ana Maria Bahiana "Como ver um Filme" para nos orientar nas divisões de análise: desenvolvimento, pré-produção, produção, finalização, divulgação/exibição/marketing. Além disso, utilizamos materiais relacionados a forma de financiamento do filme: as cotas de merchandising.

1 – O Desenvolvimento

Pensando na primeira etapa onde o filme é idealizado, podemos afirmar que o desenvolvimento é a “etapa menos conhecida e mais importante da gestação de um filme. Ele é a rede de segurança do projeto: cobre os meses (de três a seis, em média) em que o filme exista apenas no papel, e demanda trabalho de um pequeno grupo de profissionais (...) (BAHIANA, 2012: 20)

1.1 - Argumento e Roteiro

Podemos destacar Halder Gomes (produtor executivo do filme), cineasta cearense destacado no estado, como à peça-chave para que o filme fosse pensado do jeito que foi. Ele foi responsável por apresentar a ideia de um enredo que procurasse abordar a questão da ufologia dentro do cotidiano das cidades interioranas do Ceará (no caso o Sertão Central), já que ele possuía conhecimento de histórias que giravam em torno de objetos não

identificados no local. Halder Gomes viveu em Senador Pompeu, cidade próxima de Quixadá, até seus doze anos de idade. Ele que nesse período de sua infância acompanhava o pai torcedor fanático do time de futebol Fortaleza a todos os jogos do time, tinha a cidade de Quixadá como parte da rota praticamente todas às vezes que seguiam rumo a essas disputas.

Conhecendo essa cultura ufológica que se formou na cidade ao longo do tempo, Halder Gomes, que já havia trabalhado com Gerson Sanginitto (Diretor do Filme) em outros projetos, apresentou a ideia e expôs esses acontecimentos. Para ele era necessário explorar esse fantástico que faz parte do cotidiano da região. O projeto seria rodado originalmente no Arizona, mas segundo Halder Gomes “Área Q” era um novo projeto:

Era um outro filme, uma outra história totalmente diferente (...) Eu fui para Los Angeles pra conversar com o Gerson um outro projeto que a gente tinha junto. E daí ele falou que ia fazer no Arizona um filme de ficção científica, que tinha abordagem de extraterrestre, essa coisa toda. Eu.. Mas a gente tem uma história muito interessante no Ceará, fui falar dos relatos e tudo, e fui mostrar as fotos das locações... E ele ficou encantado com aquilo ali (...) A gente pode fazer algo que não foi mostrado ainda no cinema nacional e algo novo que não foi mostrado ainda desse lugar e nesse aspecto (...) E ele teve uma decisão corajosa, de cara ele falou... olha esse projeto aqui tá abortado, eu vou dar essa notícia pros meus investidores. (GOMES, 2013)².

Tendo decidido tudo com Gerson Sanginitto o argumento do filme foi escrito num período de sete dias (deste modo o argumento é uma ideia, um resumo breve do roteiro contendo apenas os seus elementos-chave, que em seguida irá ser repassado para o roteirista para que ele possa desenvolvê-lo). O argumento é importante para guiar o roteirista no desenvolvimento dos personagens, das cenas e dos diálogos. É, basicamente, o que determina o objetivo do filme.

Em Março de 2009 o roteiro começou a ser escrito, e foi contratada uma roteirista, Julia Câmara para dar prosseguimento ao texto. Área Q marcou a estréia de Júlia Câmara como roteirista no cinema, tendo ela antes ocupado cargos como diretora e

² Halder Gomes. Produtor e diretor de cinema. Nasceu em Senador Pompeu-CE.

Produtora em películas internacionais. Nesse mesmo período foram feitas visitas de Gerson Sanginitto, Julia Câmara e Halder Gomes a região para que aqueles que não conheciam ainda pudessem observar essas lendas que se perpetuam por gerações e, compreender as “roupagens” que elas tomam, além das influências que exercem na vida desses moradores. Com o roteiro finalizado no mês seguinte o filme buscou refletir sobre estes pontos anteriores, e assim, segundo Halder Gomes, “Área q procurou transitar por esse universo onde o lado folclórico se funde com o místico, se funde com o ufológico, que vai (...) pro científico (...) e se funde com o religioso.”. (GOMES, 2013)

Acima falamos que quando o argumento é montado nele encontra-se (geralmente) definido o gênero da obra, com o intuito de esclarecer e ajudar a dar foco na criação do roteiro. “Área Q” utilizou dois gêneros cinematográficos pouco usuais no mercado brasileiro: a ficção científica e o gênero espiritualista. Atualmente em nosso país encontra-se no topo da demanda do mercado cinematográfico o gênero de comédia, sendo outros gêneros cinematográficos pouco fabricados, e na maioria das vezes, sendo produzidos por produtoras independentes. Encontramos 32 produções brasileiras catalogadas como ficção científica, mas apenas 12 abordam os elementos do gênero. Podemos destacar as principais produções: *Brasil Ano 2000* (BRA, 1969) e *Abrigo Nuclear* (BRA, 1981). Podemos citar *O Homem das Estrelas* (BRA, 1970) como sendo o primeiro a abordar a questão ufológica dentro do cinema nacional. Dirigido pelo francês Jean-Daniel Pollet, retrata as aventuras de um extraterrestre que tem poder de viajar no tempo, passando por vários momentos importantes na história do país, desde o Brasil colônia até a década de 1970.

Quanto às películas referentes ao gênero espiritualista citamos obras como *Bezerra de Menezes – O diário de um Espírito* (2008), *As mães de Chico Xavier* (BRA, 2011), *Nosso Lar* (BRA, 2010) formando um fenômeno recente dentro do âmbito cinematográfico nacional que propiciou um recorde de bilheteria. Vale lembrar que umas das produtoras de “Área Q”, a Estação da Luz tem papel importante na disseminação desses filmes espíritas no Brasil. É no sentido de combinar temas pouco difundidos que vemos a diferença do roteiro de Área Q, neste sentido o filme apresenta uma abordagem inovadora no cinema brasileiro.

1.2 - As Locações.

É comum na região do Sertão Central relatos sobre "avistamentos" de luzes e objetos estranhos no céu do local. As histórias percorrem gerações. A escritora que nasceu na cidade, Rachel de Queiroz chegou a publicar numa crônica do jornal *O Cruzeiro* na década de 1950, uma experiência estranha ao qual tinha passado em sua fazenda “Não Me Deixes” localizada em um distrito da cidade. A escritora relata que presenciou luzes estranhas no local, que mudavam de cor e forma com o passar do tempo, e que sumiram misteriosamente no horizonte. Um pouco mais a frente na década de 1970, ficou bastante conhecido (principalmente dentro do nicho ufológico) o caso Barroso, onde o senhor Luis Fernandes Barroso teria tido contato com seres extraterrestres passando a sofrer depois mudanças físico-psicológicas, uma delas era o retardo mental. Segundo jornais da época foram realizados muitos exames no senhor Barroso e teriam vindo muitos médicos de localizações distantes, mas ninguém conseguiu explicar as mudanças que ele havia sofrido, e o caso permaneceu um mistério.

Segundo Halder Gomes, ele também teve a oportunidade de passar por uma dessas estranhas experiências, no caso dele ela foi similar com a de Rachel de Queiroz:

Eu tenho uma fazenda lá no Distrito Lacerda. Lacerda é um distrito de Quixeramobim, próximo ali da Pedra da Gaveta, (...) eu tenho família muito grande por parte de pai e mãe, a gente passa sempre, passava sempre os feriados lá(...)... e assim, e era, era um dia,... sem, sem lua, e que... assim, do nada, um dos pirralhos lá da família da gente, um dos sobrinhos chega e fala: – “Rapaz a lua nasceu quadrada!!” (risos) – “Como é mah?!” – “Tá ali!!” Aí todo mundo foi pra varanda e realmente tinha um troço lá, como se de repente surgisse uma lua cheia, sabe... enorme, num tom laranja bem forte, só que quadrado! (...)Eu num faço a mínima ideia! Rapaz eu num faço ideia mesmo, do que pode ser! Se é... se é balão meteorológico, se é, é... sei lá... luz de carro. Cara, num tenho a menor idéia mesmo! Mas que foi muito marcante foi pra todo mundo que tava lá... (GOMES, 2013)

1.3 - O Elenco

Pensando na escolha do elenco, a personagem de Thomas Mathews tomaria forma (inicialmente) pela interpretação do ator norte-americano Don Cheadle³, um ator reconhecido, mas que estava bastante distante da realidade do orçamento do filme. A segunda opção então foi o também ator norte-americano, Isaiah Washington (famoso por fazer parte da celebre série da tv norte-americana Greys Anatomy) e que na época passava por uma crise na carreira. O filme conta também com a presença dos atores brasileiros Murilo Rosa, famoso por conter em seu currículo artístico uma longa lista de novelas, e que atualmente vem se destacando no cinema com filmes como: *Olga* (2004), *Orquestra dos Meninos* (2008) e *Aparecida – O Milagre* (2010). E a atriz Tânia Kalihl também conhecida por novelas como *Senhora do Destino* e *Caminho das Índias*, é importante ressaltar que para a atriz sua estreia no cinema se efetivou através do filme “Área Q”. O lado cômico aparece na personagem de Rodrigo Comti (Eliosvaldo), o guia turístico que ajuda Thomas a desbravar a Área Q.

Para auxiliar os atores na construção da personagem é comum que sejam escritos “dossiês complementares”. São detalhes que não constam no roteiro, que contam detalhes simples da história da personagem como: local de origem, histórias de infância e família, traumas ou tiques, ajudando assim o ator a dar mais complexidade ao papel desempenhado. Neste caso para confecção da personagem, Ricardo Comti passou uma semana com Halder Gomes em Fortaleza para aprender o jeito cearense de falar, de agir, e se comportar. O inglês e o modo de falar cearense foram os desafios para Comti:

O inglês, por exemplo, embora eu tenha algum conhecimento, mas não é minha língua-mãe, então ter habilidade com a língua, para ao longo de todo o filme acompanhar o Isaiah, foi um primeiro desafio. E o desafio do “cearensês”, colocar esse sotaque, falar português com sotaque do Ceará. (CONTI, 2012)

No elenco de apoio se encontram os atores cearenses Karla Karenina (famosa por participar como a personagem Meirinha no programa de TV e A Escolinha do Professor Raimundo), Rodger Rogério (cantor e compositor, integrante do movimento cultural

³ Ator e produtor cinematográfico, conhecido pela atuação nos filmes *Hotel Rwanda* (2004) e *Crash- No Limite* (2004).

conhecido como “Pessoal do Ceará” nos anos 1970), Haroldo Serra (Dramaturgo) e sua esposa Hirashima Serra (atriz cearense envolvida com comédia, conhecida pela personagem Dona Cremilda na TV cearense). Para Halder era importante a presença desses atores dentro da trama: “inserir dentro desse casting um elenco cearense que fosse atores também, que dessem essa verdade (...) mas que tivesse assim, aquela caracterização do estereótipo das pessoas que são realmente da região” (GOMES, 2013)

1.4– A Equipe Técnica

Também nesta fase de desenvolvimento do filme é montada a equipe técnica. Neste momento define-se o diretor, o produtor executivo, as produtoras, o diretor de fotografia, o roteirista, o supervisor de efeitos visuais, e etc. O que podemos destacar quanto a equipe técnica refere-se a questão que muitos desses profissionais já são bastante experientes, tendo atuado juntos em outras obras cinematográficas e com a presença da produtora Estação da Luz na maioria delas. Em *Bezerra de Menezes – O diário de um Espírito* (2008), Halder Gomes assume a função de Co-diretor, e Glauber Filho atua como diretor. No longa *As mães de Chico Xavier* (BRA, 2011) Halder Gomes e Glauber filho dividem a direção da película, tendo Sanginitto como Produtor Associado. Gerson Sanginitto também já trabalhou com Halder Gomes no longa de terror *The Morgue – Cadáveres 2* (EUA, 2008), onde Carina Sanginitto ocupava o cargo de produtora. Os efeitos especiais da trama ficaram a cargo do cineasta cearense Marcio Ramos, conhecido pela animação *Vida Maria*.⁴

1.5 – A Forma de Financiamento

É importante ressaltar que nesta etapa do desenvolvimento a questão da viabilidade do filme já foi exaustivamente analisada:

⁴ Curta-metragem brasileiro de animação de 2006 que retrata o cotidiano de Maria, que com 05 anos é obrigada a largar os estudos para trabalhar. Ganhador de importantes prêmios nos anos de 2007 e 2008.

Com base nas informações disponíveis, levantam-se os custos prováveis de produção e estabelece-se um cronograma de pré- produção e filmagem que dará a data aproximada de entrega do filme. (...) Saber quanto um filme pode custar é apenas uma parte da análise. A outra parte é tentar projetar quanto ele pode render. (BAHIANA, 2012: 24)

Era um filme pensado para ser efetivado logo, não optando por esperar pelos editais governamentais que geralmente demoram muito. Logo a solução seria fazer um filme com incentivo privado, através das cotas de merchandising. Muitas dessas cotas vieram em forma de parceria como no caso de Panavision que cedeu parte de suas câmeras de alta resolução, o modelo Gênesis, utilizadas também nos filmes *Deja Vu* (2006), *Superman – O Retorno* (2006) e *Apocalipto* (2006).

Nesse tipo de parceria o retorno para esses investidores vem em forma de divulgação de suas marcas:

O cinema também se caracteriza por ser durável, cada produção podendo ter uma longa trajetória e continuar sendo exibida diversas vezes com o passar dos anos. Todas essas especificidades corroboram para que a mídia inserida no conteúdo cinematográfico atinja um número praticamente incalculável de pessoas. Primeiramente deve ser levada em consideração a questão das “janelas de veiculação”: um filme é exibido no cinema, depois vai pra venda e locação em DVD, posteriormente é exibido no pay-per-view da TV paga, passando para os canais de filme Premium e depois para canais básicos da mesma, chegando na TV aberta na última instância. Durante todo esse processo de ações publicitárias no filme impactam um número cada vez maior de pessoas. Se forem consideradas as reexibições esse número de impactos fica ainda maior. (NONNING, 2009: 51-2).

1.6 – As Produtoras

Numa co-produção Ceará/Los Angeles, foram envolvidas no projeto as produtoras brasileiras ATC Entretenimentos, a Estação da Luz, Boa Vontade Filmes, Sophia Filmes e a estrangeira Reef. Pictures Inc. A ATC Entretenimentos é uma produtora pequena local (Ceará) que abriga projetos variados, de preferências temáticas regionais. Comandada por Halder Gomes, entre as suas produções podemos destacar os curtas-metragens “Loucos de Futebol” e “Cine Holliúdy”. A produtora Estação da Luz foi a responsável por disseminar no mercado nacional frequentemente filmes com temáticas espiritualistas, um fenômeno recente na história do cinema brasileiro. Também é uma produtora cearense, só que com um porte maior. Dentre suas películas destacamos o filme

“As mães de Chico Xavier”. Boa Vontade Filmes, que pertence ao grupo LBV – Legião da Boa Vontade, uma entidade brasileira de assistência social. Esse novo grupo de produção cinematográfica marcou sua estréia com Área Q.

Por fim, a Reef. Pictures é uma produtora independente de Los Angeles, fundada por Gerson Sanginitto (Diretor de Área Q). Entre suas produções há “The Morgue – Cadaveres” e “Beyond the Ringue”. A produtora Sophia Filmes é uma filial brasileira da produtora, com sede no Rio de Janeiro, estreando também no mercado com o filme Área Q. Segundo Halder Gomes existiu uma pressão das Films Comissions⁵ dos países envolvidos: “Cada uma delas quer levar as produções para seus territórios. E com Área Q não foi diferente” (*apud* FREIRE; NUNES, 2009). As co-produções permitem que se aumente a quantidade de regiões em que o filme pode ser exibido. Além disso, abre outras portas para novos canais de financiamento e estimula as empresas a investirem em novas produções.

2 – A Pré –Produção

Nesta fase o diretor e a equipe técnica podem através do roteiro finalizado criar o *storyboard*, Na verdade é uma decupagem imagética funcionando como uma história em quadrinhos. É nessa fase que o roteiro pode ser imaginado por “todos os modos, todos os ângulos”.

O diretor, cargo ocupado por Gerson Sanginitto, também atua em parceria com o diretor de fotografia e o diretor de arte afim de "estabelecer o conceito visual do filme". O cargo desempenhado por Halder Gomes, a direção executiva, realiza as atividades de transferir o roteiro para o plano de filmagem, estabelecendo quando, onde e como as cenas serão gravadas, com que atores e equipe técnica contará, e que elementos serão necessários para estas filmagens, que modelo de câmera usar, inserindo ou não figurantes. Assim o objetivo deste cargo é viabilizar o projeto, além de conseguir recursos para executar a obra audiovisual, o produtor executivo deve conciliar as técnicas de produção

⁵ “Films Comissions” são organizações (estatais ou paraestatais) que buscam atrair a realização de obras audiovisuais para sua determinada região, por exemplo, através de incentivos como vantagens fiscais. No

com o orçamento disponível. No caso de Área Q é desconhecido o valor real do orçamento da produção.

3. – A Produção

Agora o filme entrara na fase de produção, que é como a sociedade “associa com fazer um filme”. Finalizada a pré-produção, em Setembro de 2009 foram iniciadas as filmagens no Brasil, que duraram cerca de 28 dias nas cidades de Quixadá, Quixeramobim e Fortaleza. Para registrar o dia-a-dia das filmagens foi criado um blog do filme contendo em sua maioria fotos das gravações, artigos de jornais e sites que saíram na mídia debatendo sobre Área Q (Área Q, 2013a).

A filmagem envolveu cerca de 300 pessoas, desde o elenco passando pela equipe técnica até o apoio. Sendo a maioria dos figurantes moradores locais, e os integrantes da equipe de apoio e técnica mão-de-obra do Estado do Ceará. Com o elenco selecionado, as gravações iniciaram no dia 24 de Setembro de 2009 na região do Sertão Central, durando 21 dias. Depois a produção foi para Fortaleza, gravar o restante das cenas que se passam no Brasil. Em novembro a equipe viajou para Los Angeles para seguir as cenas iniciais e finais do longa, que se passam na cidade de Thomas.

4 – Pós-Produção ou Finalização

A partir daí a película entrou em fase de pós-produção, onde “o filme recebe sua forma final, através de montagem, sonorização e efeitos visuais e sonoros.” (BAHIANA, 2012). Nesta etapa também ocorrem as exibições-teste, com o objetivo de avaliar a opinião do público antes de um lançamento comercial. Área Q foi exibido para públicos específicos, no caso o espírita e ufológico, além de exibições para o público em geral, pois segundo Halder Gomes, em entrevista realizada ao Grupo de Estudos de Cinema e História da FECLESC/UECE:

A gente teve pessoas da nossa equipe viajando o Brasil e fazendo exibições-teste para esses públicos específicos né. E o que a gente percebeu é que o público de ufologia aceitava bem o filme (...). Os espíritas também, mas nem todos (...). No espiritismo existia uma divisão, na ufologia não. E fizemos exibições-teste também para público aberto.

A partir disso o filme é reavaliado, podendo ter cenas cortadas, ou acrescentadas, gerando novas versões. Assim, o filme passou por um período de montagem que durou cerca de 06 meses até chegar na versão final que iria para os cinemas.

5 – Divulgação, Distribuição e Exibição do Filme.

Área Q teve uma boa carreira de participações em festivais. Primeiro teve indicações no “Los Angeles Brazilian Film Festival” 2011 nas categorias “Melhor Filme” e “Melhor Diretor”. Recebeu indicação também como melhor filme no Hollywood Brazilian Festival 2011. Depois desses, o longa confirmou presença no “Hamptons Black International Film Festivals” (evento que buscar reunir e difundir o cinema independente de vários países) em setembro de 2011, sendo a 1ª participação do Brasil nesse festival. Em outubro, Área Q competiu no “Black Film Festival of Nashville”, um evento conhecido por reunir importantes distribuidores e produtores. No Brasil, encerrou as sessões do II Festival de Cinema Transcendental, em Brasília. O festival é organizado pela Estação da Luz, também produtora de Área Q.

A divulgação do filme consistiu no lançamento de pré-estréias em 14 capitais brasileiras nos meses de Abril e Maio de 2012, como meio de mobilizar a mídia local, sistema já adotado no filme *Bezerra de Menezes – O diário de um Espírito*. A seguir a tabela de pré-estréias encontrada no site do filme:

PRÉ-ESTREIA	
Data	Cidades
26.03	Brasília
27.03	Goiânia
02.04	Salvador
02.04	Porto Alegre
03.04	Florianópolis
03.04	Manaus
04.04	Belo Horizonte
04.04	Curitiba
04.04	Belém
09.04	São Paulo
10.04	Rio de Janeiro
11.04	Natal
11.04	Recife
12.04	Fortaleza

Outra forma de divulgação foi postar no Youtube “chamadas” com os atores e produtores do filme, convidando o público a assistir o filme. No dia 13 de Abril de 2012 houve o lançamento oficial do longa metragem para as salas de cinema, curiosamente numa sexta-feira treze. O próprio ano de 2012 também carregava em si uma conotação apocalíptica, que segunda as interpretações do Calendário Maia culminaria no fim do mundo.

Uma semana depois do lançamento em circuito nacional, as cidades de Quixadá, Senador Pompeu e Quixeramobim puderam assistir a película gratuitamente. Essas exhibições contaram com a presença de Halder Gomes, o produtor executivo, Willa Lima, diretora de produção de lançamento do filme, e os atores Ricardo Conti (Eliosvaldo), Sol Moufer (Maria das Graças) e Karla Karenina (Dra. Luíza).

Área Q ocupou a 24ª posição no ranking de filmes nacionais em 2012 (por renda), tendo ocupado 61 salas de cinemas no Brasil, atingindo um público de 38.541 expectadores, e arrecadando R\$ 390.587,00.

Conclusão

Explorar os elementos referentes a produção do filme, nos ajudou a compreendê-lo em sua forma final, ou seja, como e porquê foi confeccionado do jeito que foi, e principalmente dentro do contexto ao qual está inserido. Sendo uma co-produção

Estados Unidos e Brasil, o filme adotou o modelo de cotas de merchandising.

Temos como resultado desta pesquisa que a película “Área Q” é um filme pioneiro (no tocante a inserção dentro do mercado cinematográfico nacional) ao mesclar um tema que trata de questões ufológicas com uma mensagem de cunho espiritualista. Sendo a primeira película do tipo filme comercial e de longa-metragem, o filme ajudou a fomentar novas abordagens dos gêneros dentro do mercado brasileiro, servindo como referência para ajudar a pensar futuras produções nacionais, e assim, abrir novas portas para que o Brasil possa produzir mais obras cinematográficas combinando gêneros diferentes, ou mesmo trabalhando estes dois gêneros em maior escala: ficção científica e o gênero com mensagem espírita.

Referências Bibliográficas

ÁREA Q. Disponível em <http://areaqfilme.blogspot.com.br>. Acesso em: 12/05/2013a

ÁREA Q. Sinopse. Disponível em <http://www.areaqfilme.com.br/index.php>. Acesso em: 12/05/2013b

BAHIANA, Ana Maria. *Como ver um Filme*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 2012.

CONTI, Ricardo. Confirma entrevista com a equipe e elenco de Área Q. Aumanack, 20 abr. 2012. Entrevista concedida a Renato Azevedo. Disponível em: <http://www.aumanack.com.br/item/2900-confirmaentrevistacomaequipeeelencodeareaq>. Acesso em: 12/05/2013.

FREIRE, Pedro Martins; NUNES, Henrique. Terra da fantasia. *Diário do Nordeste*, Fortaleza, 20 set. 2009.

GOMES, Halder. Entrevista concedida ao Grupo de Estudos de Cinema e História da FECLESC/UECE, Fortaleza 24 mar. 2013.

NONNING, André Casa Nova. *O uso das técnicas de merchandising no cinema: Um Estudo de Caso sobre a Trilogia “De volta para o Futuro”*. Monografia. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.